CORREIO
NO MUNDO

DIVULGAÇÃO / POLÍCIA NACIONAL DA UCRÂNIA

Ônibus incendiado após ataque aéreo contra a cidade de Kramatorsk

Ataque aéreo russo contra ônibus mata 33 na Ucrânia

Um ataque russo com bombas contra a cidade de Kramatorsk, perto da linha de frente no leste da Ucrânia, matou pelo menos 33 pessoas na quinta (8), segundo as autoridades locais. Outras 18 ficaram feridas na ofensiva, classificada por lideranças ucranianas como uma ofensiva deliberada contra civis no importante reduto cobiçado pela Rússia. Segundo a polícia, dois ônibus urbanos com passageiros circulavam na rua atingida no momento do bombardeio. O presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, afirmou que o local era um ponto de ônibus e que o ataque não ficará sem resposta. Imagens divulgadas pela polícia mostram corpos espalhados em uma via coberta de destroços e as ferragens carbonizadas de um ônibus. "Para eles [os russos], um ônibus com passageiros é um alvo atraente justamente porque um único ataque pode matar o maior número possível de pessoas", disse o governador regional, Vadim Filachkin, no Telegram.

Polícia ucraniana fala em "bomba planadora"

A Polícia Nacional da Ucrânia afirmou que a Rússia atingiu os ônibus com uma bomba planadora, artefato lançado de aeronaves que consegue percorrer longas distâncias até atingir o alvo. Moscou não se pronunciou. A Rússia nega atacar civis, embora bombardeie regularmente cidades, municípios e outros alvos ucranianos desde a invasão do país em fevereiro de 2022. Kramatorsk é uma das principais cidades que a Rússia ainda não capturou na região oriental de Donetsk, reivindicada por Moscou como parte de seu território.

DIVULGAÇÃO / POLÍCIA NACIONAL DA UCRÂNIA

Ônibus com civis foi atingido na Ucrânia por bombardeio russo

Abastecimento das Forças Armadas de Kiev

A cidade tem sido um centro logístico e de abastecimento para as Forças Armadas ucranianas durante grande parte da guerra e integra o chamado "cinturão de fortalezas", que as tropas lutam para manter sob controle.
As forças de Moscou intensificaram os ataques com drones e bombas guiadas contra Kramatorsk e outras cidades do cinturão. A Rússia exige que a Ucrânia ceda o restante da região ainda sob seu controle para que os combates sejam interrompidos, algo que Kiev se recusa a fazer.

Sem arriscar as vidas dos cidadãos

As forças russas avançaram até perto da zona leste da cidade, e as autoridades pediram aos civis que ainda permanecem no local que se mudem para regiões mais seguras da Ucrânia. O governador da região disse ter ordenado às autoridades municipais de Kramatorsk e Sloviansk que suspendessem o transporte público, afirmando que não tem "o direito de arriscar" a vida dos cidadãos.

Mortos e feridos

Também nesta quinta, três pessoas morreram e 14 ficaram feridas em ataques com drones pela manhã contra a capital, informou o prefeito de Kiev, Vitali Klitschko. Os ataques ocorrem um dia depois de 32 pessoas morrerem em uma grande ofensiva aérea russa em várias partes da Ucrânia, que teve como principal alvo a rede elétrica do país.

Visita aos EUA

Negociadores ucranianos visitarão os Estados Unidos para negociações na sexta-feira (9) e no sábado (10), afirmou Zelenski, pedindo ao presidente Donald Trump que aumente a pressão sobre a Rússia.
Do lado russo, uma pessoa morreu em um ataque na região de Kursk, segundo as autoridades locais.

Yandex atingida

Drones atingiram nesta quinta um data center pertencente à Yandex, a principal empresa de inteligência artificial e tecnologia do país. É o primeiro grande ataque contra um centro de dados russo desde o início da guerra. A Yandex disse que o ataque a Sasovo, um de seus cinco grandes data centers, provocou um incêndio e obrigou a suspender as operações no local.

Recuperando serviços

O local abriga dezenas de milhares de servidores.
A companhia afirmou que está restaurando os serviços afetados pelo ataque.
A empresa, frequentemente chamada de "Google da Rússia", disse que seus principais serviços voltados ao consumidor não foram afetados, mas não informou a extensão dos danos.

Ataques mútuos

Os ataques mútuos realizados pela Rússia e pela Ucrânia neste ano vêm se espalhando gradualmente por toda a economia, de instalações de energia a portos e, mais recentemente, centros de tecnologia. No último mês, a Rússia realizou uma campanha contra data centers e a infraestrutura de telecomunicações da Ucrânia, incluindo alvos no centro de Kiev.

Sem internet

Alguns centros ucranianos também foram obrigados a suspender as operações, e cerca de 100 mil residências ficaram temporariamente sem internet após um ataque.
O ministro digital da Ucrânia disse à Reuters no mês passado que o país está transferindo sua infraestrutura digital para instalações subterrâneas.

Itália aprova reforma eleitoral que limita votos do exterior

Por **Michele Oliveira (Folhapress)**

NUMBER 10 VIA WIKIMEDIA COMMONS

Proposta de Meloni prevê mais estabilidade política e coligações mais sólidas

A Câmara dos Deputados da Itália aprovou nesta quinta-feira (8) uma reforma na lei eleitoral proposta pelo governo de Giorgia Meloni. As mudanças acontecem meses antes das próximas eleições para o Parlamento, previstas para 2027, provavelmente no primeiro semestre.

O governo justifica sua iniciativa afirmando que a nova lei eleitoral promoverá estabilidade política ao favorecer a formação de coligações mais sólidas. Para a oposição, trata-se de mudar as regras para evitar uma eventual derrota da direita nas urnas.

Uma das principais mudanças é a eliminação do sistema majoritário no Parlamento para a adoção do chamado "proporcional puro", com as cadeiras distribuídas de acordo com o desempenho dos partidos nas urnas. As regras anteriores, em sistema misto, estavam em vigor desde 2017.

Com a intenção de garantir uma maioria nítida, o novo sistema prevê um prêmio, chamado de governabilidade. A coligação que obtiver ao menos 42% dos votos receberá 70 deputados e 35 senadores a mais, com teto de 220 deputados e 113 senadores. O Parlamento é formado por 400 deputados e 200 senadores.

A votação desta quinta aconteceu depois de meses de tensão dentro da coalizão e acusações de fogo amigo. Em julho, um trecho do projeto foi rejeitado com o voto secreto de parte dos deputados governistas. O texto foi então modificado e aprovado no Senado em setembro e agora, em via definitiva, pela Câmara. Foram 227 votos a favor e 164 contrários.

Segundo bastidores da imprensa italiana, Meloni teria ameaçado se demitir, provocando a queda do governo, caso o texto não fosse aprovado pelos deputados. Logo em seguida à votação, ela comemorou. "A quem esperava ver uma centro-direita dividida hoje respondemos com os fatos: estamos unidos, compactos e determinados", publicou nas redes sociais.

Outra novidade da reforma são as chamadas preferências. O eleitor poderá indicar seus preferidos entre seis candidatos e candidatas, além do nome definido pelo partido, que aparece em primeiro lugar na cédula.

O candidato escolhido pela legenda pode ser eleito mesmo sem receber preferências, mas, se o partido tiver bom desempenho, as vagas adicionais ficam com os mais votados pelo eleitorado. O sistema de preferências é um dos pontos mais defendidos por Meloni.

Além disso, cada coligação deverá apontar antes da votação qual será o líder que poderá se tornar primeiro-ministro. Antes, a escolha do nome se dava geralmente após o resultado nas urnas, com a sigla com mais votos tendo maior poder de indicação.

Atualmente 5,7 milhões de cidadãos italianos estão aptos a votar no exterior, sendo 65% de fora da União Europeia. O risco com o novo sistema é que algumas áreas fiquem sem representantes no Legislativo.